



Percepções de médicos negros e brancos sobre impacto da raça na vida profissional: resultados preliminares em duas cidades brasileiras

Percepções de médicos negros e brancos sobre impacto da raça na vida profissional: resultados preliminares em duas cidades brasileiras

Presentación Oral

Enfoque de equidad, derechos, y determinantes/determinaciones sociales en salud

Marilia Ribeiro de Azevedo Aguiar ¹, Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani ¹,
Vitória Karoline Aguiar Andrade ¹.

(1) Universidade de São Paulo, Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Av. Dr. Arnaldo, 455 - Cerqueira César, Pacaembu, São Paulo, Brasil.

marilia.aguiar@fm.usp.br

Introdução: No Brasil, apesar da existência do Sistema Único de Saúde (SUS) que se organiza a partir dos ideais de integralidade e equidade, o cuidado em saúde ainda é muito centrado no profissional médico. Essa carreira é historicamente marcada por um fenótipo branco, masculino e heterossexual, que remonta ao passado colonial e às raízes eugênicas da medicina no país. Embora as lutas dos movimentos negros tenham garantido legalmente políticas públicas afirmativas de acesso à graduação, a persistente desigualdade na proporção de profissionais brancos e negros reflete o racismo estrutural e institucional. Estudos qualitativos que documentem as percepções e experiências desses profissionais ainda são escassos.

Objetivos: compreender as percepções de médicos negros e brancos, em relação ao impacto da raça em suas vidas profissionais e comparar suas experiências, a partir das dimensões do racismo e possibilidades de enfrentamento.

Metodologia: estudo qualitativo, exploratório, amparado na metodologia crítica da raça para saúde pública (*Public health critical race methodology - PHCRM*), utilizando

como instrumento entrevista semiestruturada com informações demográficas, trajetória profissional e perguntas com as seguintes temáticas: se raça/cor fez diferença na experiência profissional, se recebeu tratamento diferenciado, se já sofreu racismo ou microagressões e, caso trabalhe com educação médica, se percebeu ser tratado de forma diferente por residentes e/ou graduandos. Será realizada análise temática das entrevistas, com identificação e organização de temas recorrentes a partir da leitura imersiva e reflexiva dos dados conforme descrito por Braun e Clarke. A amostra foi combinada (conveniência e bola de neve) e serão documentadas recusas e ausências de resposta. O estudo foi aprovado no comitê de ética e pesquisa.

Resultados preliminares: Foram realizadas 15 entrevistas, 7 com pessoas brancas e 8 com pessoas negras (4 pretas, 4 pardas). A maioria das pessoas concluiu a graduação em escolas públicas, atua no SUS e na saúde suplementar e com ensino de residentes e graduandos. A média de duração das entrevistas de médicos negros foi maior, com múltiplos relatos de microagressões, discriminação, experiências de desvalorização profissional e de falta de pertencimento no trabalho. Já os relatos de médicos brancos mencionam ausências de dificuldades e facilidade de ascensão na carreira. O processo de análise encontra-se na fase de familiarização com os dados. Os próximos passos incluem codificação do conteúdo, agrupamento em potenciais temas, revisão e definição dos temas e produção do texto final.

Conclusão: Os resultados encontrados na fase de familiarização evidenciam desigualdades nas experiências profissionais de médicos negros e brancos, denotando a existência e os impactos do racismo mesmo após a graduação. A continuidade da pesquisa permitirá aprofundar as análises, ampliando a visibilidade dessas vozes na busca pelo fortalecimento de políticas públicas promotoras de equidade racial para ingresso e permanência na graduação e especialização, assim como incentivo a estratégias educacionais antirracistas na formação médica e na gestão em saúde.

Palabras Clave

(1) médicos, (2) racismo, (3) Diversidade, (4) Equidade, (5) Inclusão.

Financiamiento:

Sem financiamento

Agradecimientos:

